

# SÃO PAULO É BICAMPEÃO

A GAZETA

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO DA FUNDAÇÃO CASPER LIBERO

**esportiva**

CASPER LIBERO, FUNDADOR E DIRETOR (1928-1943) — Carlos Joel Nelli, diretor (1943-1969)  
Thomas Mazzoni, redator-chefe (1947-1970) — Olimpio da Silva e Sá, diretor

Ano L (edição diária, XXXIV) — 2ª feira, 30-11-1981 — Nº 19.878 — Diariamente Cr\$ 40,00

# 2x0



Homenagem de  
A GAZETA  
**esportiva**

Valdir, Getúlio, Almir, Dario Pereira, Gassem e Marinho Chagas (de pé). Paulo César, Renato, Serginho, Heriberto e Mário. Sérgio (agachados) iniciaram o último jogo do Campeonato Paulista de 81, quando conquistaram o bicampeonato para o Tricolor

Seleção permanente de futebol é um fato. Mas o seu desemprego não dura nem mais um segundo.  
Páginas: 15 e 17 e 20 e 25.

**AMANHÃ TEM  
"NEGRA" NA  
II DIVISÃO**

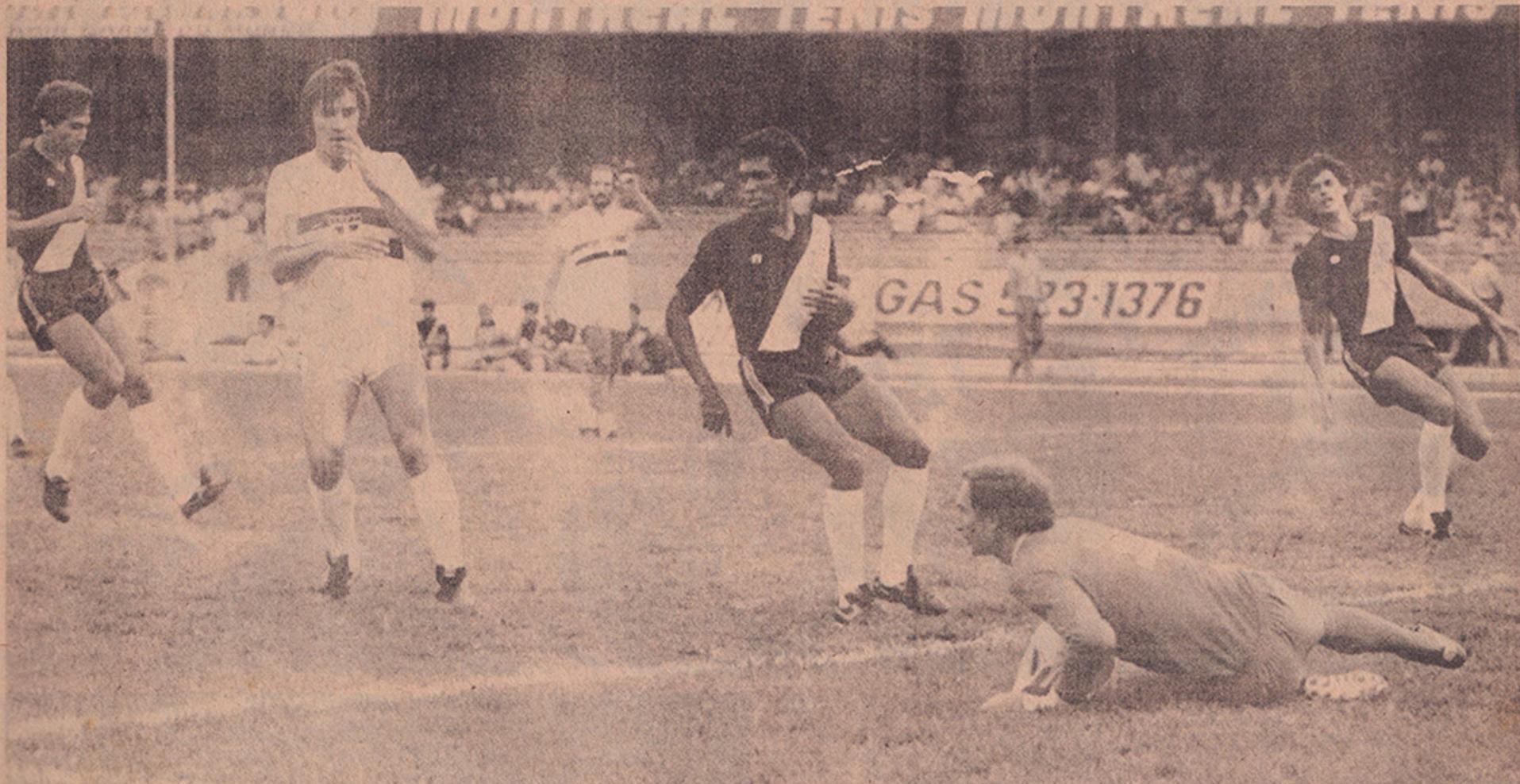
**1  
x  
1**

**O  
x  
O**

**TIMÃO INVICTO**

Decisão Paulistão-81

# Serginho fez a festa



Neste lance Carlos conseguiu parar a investida de Renato. Mas depois viria a "vingança" do craque tricolor com o gol de cabeça que levantou o Morumbi em bandeiras tricolores.

**CAMPEONATO PAULISTA DE 81**  
 Segundo jogo das finais  
**Jogo: SÃO PAULO X PONTE PRETA**  
 Local: Morumbi  
 Data: 29/11/81  
 Renda: Cr\$ 21.488.900,00 mais Cr\$ 15.000.000,00 de televisão  
 Público pagante: 63.841 pessoas  
**Árbitro:** Dulcídio Wanderley Boschila  
**Auxiliares:** Márcio Campos Sales e Joel Teixeira Cairnes  
**SAO PAULO:** Valdir Peres; Getúlio, Gassem, Dario Pereira e Marinho Chagas; Eriberto, Almir e Renato; Paulo César (Tatu), Serginho e Mário Sérgio.  
**PONTE PRETA:** Carlos; Toninho Oliveira, Juninho, Nenê e Odrieli; Zé Mário, Marco Aurélio e Dicá; Edson (Abel), Chicão (Humberto) e Osvaldo.  
**1.º tempo:** São Paulo 1 x Ponte Preta 0  
**Final:** São Paulo, 2 x Ponte Preta, 0  
**Marcadores:** Renato, aos 38', do 1.º tempo e Serginho aos 43 minutos (2.º tempo).  
**OCORRÊNCIAS** — Getúlio no 2.º tempo cobrou penal que Carlos defendeu.

Todavia, a Ponte Preta dava amostras de que esperava aquele tipo de esquematização estratégica dos são-paulinos e não se fazia surpreender. Os campineiros mantinham as suas linhas atentas na extrema defesa e no meio de campo, para onde recuavam também os seus pontas. E de vez em quando, sempre explorando a velocidade de Chicão e Osvaldo nos contra-golpes, e a facilidade de avanço e penetração de Odrieli, preocupavam a extrema defesa tricolor.

Com isso, naqueles primeiros 15 minutos, embora prevalecessem as cautelas defensivas, os arqueiros tiveram momentos de boas intervenções, com Carlos primeiro, e Valdir Peres depois, tendo oportunidade de aparecerem com defesas de vulto em chutes de média e pequena distância.

No segundo quarto de hora percebeu-se que o time da Ponte se reencontrava quanto ao seu posicionamento em campo, na zona central defensiva, e com isso começou a manter mais sob controle as tentativas de armação dos meio-campistas tricolores. Estes tiveram que mudar sua tática inicial, que era a de avanço em bloco, e começaram a fazer lançamentos altos para a área, onde Serginho tinha que lutar sozinho contra Juninho, que com sua maior impulsão dominava as bolas altas.

Nessas condições, embora sempre com maior pos-

se de bola e maior predomínio nas ações atacantes, o São Paulo não encontrava o caminho que buscava, e ainda ficava sujeito aos riscos dos contra-golpes sempre mortais dos pontepretanos, que por três vezes chegaram "com tudo" na área local e ameaçaram seriamente as redes locais. Mas no conjunto as redes mantinham-se invioláveis e o jogo se equilibrava na meia hora.

Quando o jogo entrou no quarto de hora final do 1.º tempo já o São Paulo apertava o cerco, pressionando mais insistentemente e a Ponte defendia-se a todo risco. Num desses assédios de bola ir e vir na área campineira acabou desviada para o lado direito onde surgiu Getúlio a lançar um centro perfeito à boca da área campineira. Passou por vários jogadores mas não passou por Renato, que no salto colheu a cabeçada em cheio e fez o 1 a 0 que colocava o São Paulo em justa vantagem então.

Depois, até acabar a primeira fase o São Paulo continuou melhor mas nada se modificou em termos de contagem.

## NO 2.º TEMPO O GOLAÇO DE SERGINHO

O 2.º tempo se iniciou com a chuva já começando a cair sobre o Morumbi e a Ponte Preta voltando com Abel tomando o lugar de Edson, indo jogar na ponta esquerda, deslocando Os-

valdo para a ponta direita. E a expectativa era em torno de como iriam jogar os pontepretanos no reinício do jogo para tentarem o empate e como o tricolor encararia aquela previsível reação campineira.

Nos primeiros movimentos notou-se porém que os são-paulinos não deixavam de se acautelar na defesa mas não ábdicavam das iniciativas atacantes e foi do seu ataque que surgiram duas grandes ameaças para o arqueiro Carlos ainda nos minutos iniciais.

Dos 10 aos 15 minutos a Ponte resolveu partir para o jogo aberto e deu a impressão de apertar o cerco mas isso ensinava ao São Paulo o contra-golpe sempre rápido e perigoso de Renato, que por duas vezes chegou às portas da área pontepretana e não aproveitou por afobação. Mas o jogo ganhava cada vez mais alternativas de perigo diante das duas áreas e ao terminar o primeiro quarto de hora tudo era incertezas ainda quanto ao que pudessem vir a ser o desfecho do jogo.

Ao começar o segundo quarto de hora, diminuindo a chuva e com a Ponte ainda em pleno embalo ofensivo e o tricolor sempre contra-atacando, saiu Paulo César, contundido, e entrou Tatu no ataque são-paulino.

A maior continuidade ofensiva continuava com os campineiros e as emoções voltavam a imperar, mantendo tudo sob expectativa,

com o público em silêncio diante daquele duelo tático que travavam os dois times, notando-se porém que o São Paulo recuava cada vez mais, o que poderia ser um perigo nas circunstâncias, enquanto a chuva voltava a cair forte tornando o gramado cada vez mais escorregadio.

Até completar-se a meia hora a pressão pontepretana foi se acentuando, com o São Paulo recuando e a de notar inclusive forte declínio físico de seus homens e o empate passou a ser uma perspectiva imediata, enquanto Gassem, com calambras, deixava o campo e Nel entrava para o míolo de área tricolor enquanto o jogo entrava no quarto de hora final com a Ponte

apertando e o São Paulo a defender-se a todo risco.

Aos 36 minutos a grande chance são-paulina de consolidar a vitória. Penal indiscutível de Odrieli derrubando Tatu em plena área e Getúlio chutou mal para Carlos defender, mesmo se movendo antes do chute mas o árbitro não mandou repetir o penal.

Aquilo poderia ter sido um desastre para o moral são-paulino mas a Ponte não soube aproveitar o momento psicológico e permitiu vários contra golpes tricolores, até que aos 43 minutos, num desses lances de contra ataque Serginho chegou lá, fez os 2 a 0 e com isso o São Paulo consolidou a vitória e o título de campeão paulista de 81.

Porque no gramado os tricolores chegaram ontem à conquista maior, com aqueles 2 a 0 que, em realidade, chegaram a merecer, pelo senso de aproveitamento maior dos seus homens de frente, em contraposição à debilidade dos pontepretanos, sempre a jogarem bem mas sem a capacidade de finalização requerida em partidas de tal importância.

O jogo foi bom. Chegou a ser até agradável aos olhos dos espectador mais exigente, no plano tático e estratégico. As duas equipes se alternaram bem em sua atuação. E quanto a legitimidade do feito são-paulino não há nada a contestar. Foi merecido o seu feito.

Um gol de Renato aos 38 minutos do 1.º tempo, quando o tricolor realmente jogava melhor, e um gol de Serginho no oitavo da partida, ao faltarem 2 minutos para a partida terminar e momentos antes Getúlio havia desperdiçado um penal, oermittindo a defesa de Carlos, e o São Paulo fechou a jornada de ontem no Morumbi ostentando o título de bicampeão paulista de futebol.

Falta agora a proclamação oficial dessa conquista, que está na dependência de pronunciamento da justiça esportiva, face ao recurso do Guarani que pretende a anulação dos jogos finais do octogonal.

Mas essa é uma outra história que agora vai começar a se desenrolar no "tapetão" do futebol.

## DEU SÃO PAULO NO 1.º TEMPO

Povoando mais o seu meio de campo, a contar com a ajuda de Mario Sergio e Edson, que na sua movimentação constante davam maior diversificação ao seu jogo, tanto defensivo como ofensivo, o São Paulo mostrou-se bem mais efetivo e ameaçador no primeiro quarto de hora.

Assumindo as iniciativas, com o maior domínio da zona central do gramado e com o maior tempo de posse da bola, o tricolor procurava o envolvimento da defesa pontepretana e chegou a criar algumas situações que se asseguravam como propícias ao seu objetivo de abrir a contagem ainda na fase inicial da partida.

# SAO JUDAS

O MAIOR COLÉGIO TÉCNICO DO BRASIL  
 MATERNAL - JARDIM - PRÉ - 1.º GRAU - 1.ª A 8.ª SÉRIE  
 E 28 CURSOS DE 2.º GRAU

| HUMANAS          |                 | EXATAS            |                     | BIOLÓGICAS       |                   | SUPLETIVO 2.º GRAU   |  |
|------------------|-----------------|-------------------|---------------------|------------------|-------------------|--|--|
| MARKETING        | SERV. BANCÁRIOS | ADMINISTRAÇÃO     | CONTABILIDADE       | QUÍMICA          | LABORATÓRIOS      | 1.º, 2.º e 3.º SEMESTRES e por matéria   |  |
| CRED. E FINANÇAS | ESTATÍSTICA     | TRAD. INTERPRETE  | MAGISTÉRIO 1.º GRAU | FABRIL           | MÉDICOS           |  |  |
| PUBLICIDADE      | TURISMO         | (1.ª a 4.ª Série) | MAGISTÉRIO 1.º GRAU | ELETRÔNICA       | PATOLOGIA CLÍNICA | COLÉGIO SÃO JUDAS RUA DA MOOCA, 2.800 - TEL.: 264-6422 (A 10 minutos da Praça da Sé) |  |
| DESPORTOS        | PROC. DADOS     | (Pre-Escolar)     | REDATOR AUXILIAR    | TELECOMUNICAÇÕES | HISTOLOGIA        |  |  |
| SECRETARIADO     |                 |                   |                     | ELETRICIDADE     |                   |  |  |
|                  |                 |                   |                     | MECÂNICA         |                   |  |  |

# 100% dos leitores de A Gazeta Esportiva dão presentes de Natal!

Lembre-se disso na hora de escolher o veículo onde você vai anunciar o seu produto. Lembre-se também, que os leitores de A Gazeta Esportiva comem, se vestem, compram eletrodomésticos, e além disso têm crédito nos grandes magazines.

Mas a Gazeta Esportiva quer que você se lembre de uma coisa muito importante.

Agora você tem uma vantagem tripla quando anuncia nas páginas de "A Gazeta Esportiva", trata-se da campanha 3 em 1 de varejo.

Você paga o preço de um anúncio de jornal, e ganha o direito de veicular dois comerciais do seu produto: um na rádio, outro na TV Gazeta.



Anuncie na Gazeta Esportiva. É o único veículo onde o seu comercial aparece 3 vezes e você paga uma vez só.

Fale diretamente com a Diretoria de planejamento de A Gazeta. Al. Barão de Limeira 425 - 4.º andar. Tel.: 220-0011 Ramal 211 e 213 - São Paulo

A GAZETA esportiva

Campanha de Natal da Gazeta Esportiva: leve 3 pague 1

# É TRICOLOR. É TRICOLOR!



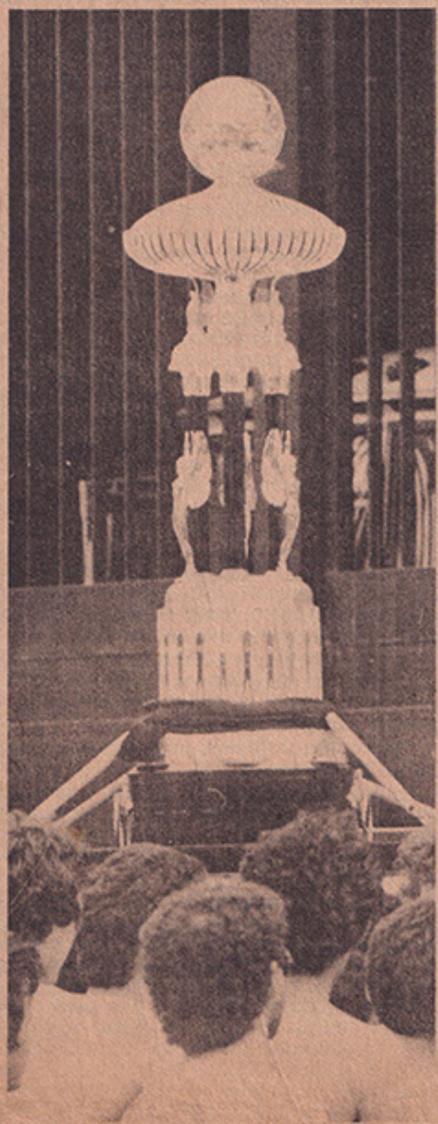
— ITAPIRA — S.P.

A maior Policlínica Psiquiátrica da América Latina.

Nas arquibancadas a esperança e a confiança da torcida com suas bandeiras e seu incentivo. No campo, a luta sem tréguas pela bola, na esperança de abrir uma brecha e chegar ao gol que tornou o Morumbi um caldeirão de emoções.

# UM MINUTO DE SILÊNCIO

### Os campeões paulistas de 1902 até 1981!



- 1902 — São Paulo (L.P.)
- 1903 — São Paulo Athletic (LP)
- 1904 — São Paulo Athletic (LP)
- 1905 — C.A. Paulistano (LP)
- 1906 — S.C. Germania (LP)
- 1907 — S.C. Internacional (LP)
- 1908 — C.A. Paulistano (LP)
- 1909 — A.A. Palmeiras (LP)
- 1910 — A.A. Palmeiras (LP)
- 1911 — São Paulo Athletic (LP)
- 1912 — Americano (LP)
- 1913 — Americano (LP) e Paulistano (APEA)
- 1914 — São Bento (APEA) e S.C. Corinthians (LP)
- 1915 — Germania (LP) e Palmeiras (APEA)
- 1916 — Corinthians (LP) e Paulistano (APEA)
- 1917 — C.A. Paulistano (APEA)
- 1918 — C.A. Paulistano (APEA)
- 1919 — C.A. Paulistano (APEA)
- 1920 — Palestra Itália (APEA)
- 1921 — C.A. Paulistano (APEA)
- 1921 — C.A. Paulistano (APEA)
- 1922 — S.C. Corinthians (APEA)
- 1923 — S.C. Corinthians (APEA)
- 1924 — S.C. Corinthians (APEA)
- 1925 — São Bento (APEA)
- 1926 — Palestra Itália (APEA) e Paulistano (LAF)
- 1927 — Palestra Itália (APEA) e C.A. Paulistano (LAF)
- 1928 — S.C. Corinthians (APEA) e S.C. Internacional (LAF)
- 1929 — S.C. Corinthians (APEA) e C.A. Paulistano (LAF)
- 1930 — S.C. Corinthians (APEA)
- 1931 — São Paulo F.C. (APEA)
- 1932 — Palestra Itália (APEA)
- 1933 — Palestra Itália (APEA)
- 1934 — Palestra Itália (APEA)
- 1935 — A. Portuguesa de Desportos (APEA) e Santos (LP)
- 1936 — A. Portuguesa de Desportos (APEA) e Palestra Itália (LP)
- 1937 — S.C. Corinthians (LF)
- 1938 — S.C. Corinthians (LF)
- 1939 — S.C. Corinthians (LF)
- 1940 — Palestra Itália (LF)
- 1941 — S.C. Corinthians (FPF)
- 1942 — S.E. Palmeiras (FPF)
- 1943 — São Paulo F.C. (FPF)
- 1944 — S.E. Palmeiras
- 1945 — São Paulo F.C.
- 1946 — São Paulo F.C.
- 1947 — S.E. Palmeiras
- 1948 — São Paulo F.C.
- 1949 — São Paulo F.C.
- 1950 — S.E. Palmeiras
- 1951 — S.C. Corinthians
- 1952 — S.C. Corinthians
- 1953 — São Paulo F.C.
- 1954 — S.C. Corinthians
- 1955 — Santos F.C.
- 1956 — Santos F.C.
- 1957 — São Paulo F.C.
- 1958 — Santos F.C.
- 1959 — S.E. Palmeiras
- 1960 — Santos F.C.
- 1961 — Santos F.C.
- 1962 — Santos F.C.
- 1963 — S.E. Palmeiras F.C.
- 1965 — Santos F.C.
- 1966 — S.E. Palmeiras
- 1967 — Santos F.C.
- 1968 — Santos F.C.
- 1969 — Santos F.C.
- 1970 — São Paulo F.C.
- 1971 — São Paulo F.C.
- 1972 — S.E. Palmeiras
- 1973 — Portuguesa de Desportos e Santos F.C.
- 1974 — S.E. Palmeiras
- 1975 — São Paulo F.C.
- 1976 — S.E. Palmeiras
- 1977 — S.C. Corinthians
- 1978 — Santos F.C.
- 1979 — S.C. Corinthians
- 1980 — São Paulo F.C.
- 1981 — São Paulo F.C. (bicampeão)



Getúlio, Dario Pereira e Marinho: uma barreira tricolor



Renato achou o caminho do gol e da alegria são-paulina



Mario Sergio no chão. Mas soube erguer-se para levar o seu time para a briga por mais um título

### Bota joga pelo empate

#### CAMPEONATO DE JUNIORES

JOGO: BOTAFOGO, 0 x PONTE PRETA, 0  
 LOCAL: Estádio "Santa Cruz"  
 ARBITRO: José Shell da Silva  
 1.º TEMPO: Botafogo, 0 x PONTE PRETA, 0  
 RENDA: Cr\$ 98.950,00  
 FINAL: BOTAFOGO, 0 x PONTE PRETA, 0

#### QUADROS:

BOTAFOGO: Ivan; Zé Carlos, Aroldo, Carlão e Adolfo; Alvaro (Marquinhos), Rinaldo e Carlinhos; Lindolla, Paulo Sérgio (Chiquito) e Toninho.

PONTE PRETA: Sérgio; Everaldo, Heroldo, Silvio e Carlinhos; Marcelo, Mário César (Vagulinho) e Paulo César, Roberto, Celso e Mauro.

RIBEIRÃO PRETO. (A GAZETA ESPORTIVA) — No segundo jogo disputado na tarde de ontem para se conhecer o campeão do Campeonato Paulista de Juniores, Botafogo e Ponte voltaram a empatar em zero a zero. Sendo assim, o Botafogo volta a jogar nesta quarta-feira em Araraquara, para decidir o título com a Ponte. Caso o jogo termine empatado, o Botafogo será proclamado campeão paulista de Juniores.



## Balcão de Anúncios

Al. Barão de Limeira, 401

## É HORA DE TROCAR OS AMORTECEDORES

Aproveite as vantagens da

### PROMOÇÃO PRÊMIO



# HM

AMORTECEDORES

## 6 PAGTOS

SEM ACRÉSCIMO SEM ENTRADA



## GRÁTIS

Na compra de um Jogo de Amortecedores Você tem direito a 5 BALANCEAMENTOS DE RODAS no valor de Cr\$1.000,00

e ainda: concorre Grátis a 9 CHEVETTE HATCH 81 e muitos outros prêmios (Sorteio 09/01/82)



**Também no Salão do Automóvel**  
 Informe-se no STAND da COFAP sobre o nosso Posto de Vendas e instalação de Amortecedores anexo ao Salão.

## HM HERMES MACEDO

CENTRO: Av. São João, 1400, esq. Duque de Caxias Fone: 221-3522    BROOKLIN: Avenida Santo Amaro, 1337 Fone: 542-3652 / 64-7694    SANTA CECÍLIA: Av. General Olímpio da Silveira, 275 esq. Cons. Brotero Fone: 806-7201

OUTRAS LOJAS EM SÃO PAULO: Pinheiros: Butantã - Santo Amaro - Jabaquara - Vila Maria - Penha - Lagoa - Santa Marina - Mooca - Santos - Santo André - 2 Joze - São José dos Campos - Taubaté - BR/16 Itapetininga

## A torcida em Campinas

## "TIME QUE É BOM GANHA EM QUALQUER CAMPO"



CAMPINAS, (da Sucursal) — Como aconteceu no dia 13 de outubro de 1977 e foi repetido no dia 10 de fevereiro de 1979/ontem era também para os pontepretanos um dia de decisão.

Como daquelas duas partidas a Ponte tentava mais uma vez, sagrar-se campeã paulista jogando no Morumbi.

Apesar das críticas dos torcedores ao presidente Edson Aggio achando que ele "traía as suas próprias promessas quando falou que a Ponte viajaria duas vezes para São Paulo", e contrastando com o bom humor de outros que faziam a gozação lembrando que o "Cacique Juruna, apelido que Edson Aggio tem na Capital por andar sempre munido de um gravador para gravar todas as conversas das reuniões da Federação, mais uma vez caiu no conto do homem branco", referindo-se ao presidente Nabl, um entusiasmo bem

maior do que o da primeira partida, animava a torcida na manhã de ontem.

Desta vez, ainda sem chegar à animação dos anos anteriores, muitas bandeiras desfilavam pelas ruas, muita gente vestia a tradicional camiseta preta e branca da Ponte Preta.

Os comentários entre os torcedores que saíam das inúmeras caravanas formadas na porta do estádio Moisés Lucarelli (comentava-se até que o presidente Nabl fornecera 50 ônibus de sua empresa para levar os torcedores de graça ao Morumbi) o pensamento, desta vez, parecia ser um só:

"Time que é bom joga e ganha em qualquer campo".

Nem mesmo o desabafo meio patético do presidente Aggio de que ele preferia ser "um covarde vivo, do que um herói morto", parecia ter agora muita importância ou iria impedir a crença geral:

"Desta vez a Ponte traz o caneco para Campinas".

E a força desse pensamento apreciava fortalecida pelos dois títulos de campeão paulista, o de juvenil e o de infantil, que foram conseguidos no sábado que justamente contra o São Paulo.

"Se a garotada fez barba e cabelo, porque o time de profissionais não pode fazer o bigode".

Era o que agia como uma espécie de coramina levantando a moral até dos mais descrentes e pessimistas, aqueles mesmo que condenaram o recuo de Edson Aggio dizendo que aceitando nova partida no Morumbi ele havia negado até sua condição de ser pontepretano.

Sugestionado pela popular crença brasileira a maioria já vibrava jurando que a con-

quista desses dois títulos "foram uma espécie de anunciação". Atribuiu até a eles poderes e forças sobrenaturais.

Eles vieram anunciar que desta vez a sorte está mudando, espantando o azar, ficando do nosso lado. A vitória do juvenil e do infantil sobre o mesmo adversário que os profissionais vão enfrentar a tarde, só pode ser recebida como um aviso: que desta vez deuses estão ouvindo as nossas preces e a Ponte vai ser mesmo campeão".

Os mais crentes diziam que até já sentiam uma força espiritual estranha e que se "tivesse que jogar na Esportiva cravariam Ponte Preta na cabeça".

Ainda que o ambiente e a expectativa de uma vitória pontepretana a tarde no Morumbi desta vez contaminasse o ambiente quando Donana, a torcedora símbolo da Ponte Preta apareceu trazendo a novidade, a promessa do presidente Edson Aggio de que se o time fosse campeão e trouxesse o título do Morumbi "o estádio Moisés Lucarelli viraria uma grande escola de samba", mesmo não acreditando muito nas palavras do presidente o torcedor concordava compartilhar com o que Donana prometia fazer:

"Não será só o nosso estádio que virará uma escola de samba. Com a Ponte campeã faremos um carnaval tão grande e barulhento para desafogar a nossa frustração de cinco anos, que Campinas não vai dormir".

Com pandeiros e batucada os torcedores continuaram chegando ao estádio Moisés Lucarelli em blocos ou isoladamente. Todos vibrando com o mesmo refrão:

"Ponte, Ponte do meu coração desta vez você vai ser campeã".

Entretanto entre a animação e a promessa do grande foquetório e rojões e morteiros que sacudiria a cidade se o jogo terminasse com a vitória da Ponte Preta, ainda haviam eles que não perdoavam o Guarani.

"Ao invés de estarmos embarcando agora para São Paulo, onde apenas uma parte da nossa torcida pode ir, tudo seria bem diferente e mais fácil se o jogo fosse no Brinco de Ouro. Os 55 mil lugares seriam poucos. O Guarani ganharia um bom tutu com o aluguel do campo. Preferiu-se vingar-se por ter perdido para nós o título de campeão do 1.º turno e também ficado agora fora das finais. Mandou abrir aqueles buracos no seu campo. Pode dar a desculpa que quiser mas que foi um sujeira grossa feita com a gente, isso foi".

Reagindo contra essa revolta dos pontepretanos os bugrinos dizem que a Ponte está querendo é se fazer passar por vítima.

"Que não pense que não engana ninguém querendo passar por santinha do pau oco. Só para relembrar: não pense que esquecemos aquele jogo com o XV quando Gaiola chutou fora 3 penais só para não favorecer o Guarani".

Era esse o modo que os bugrinos achavam para dizer que a abertura dos buracos não fora ato de vingança, mas apenas a aplicação do conceito bíblico do "olho por olho, dente por dente".

## Dicá relembra o título decidido no "Banheiro"!

Ver seu time envolvido em tanta confusão e prejudicado no momento decisivo do campeonato, não foi novidade para o meia Dicá, mas não deixou de ser uma compensação. Isto porque em 73 ele saiu campeão Paulista do Morumbi graças a um Inerivel — e suspeito — erro do juiz Armando Marques, que, alegando um engano nas contagens dos penais cobrados por Portuguesa e Santos, tumultuou a decisão e provocou a divisão do título do campeonato entre os dois clubes.

Dicá se lembra bem, e ainda comenta com um sorriso maroto:

"Foi o título dividido no banheiro".

Experiente, aos 34 anos de idade e 15 de futebol (desde os juvenis da Ponte Preta, em 66), e habituado a confusões em momentos decisivos — como aconteceu também em 70, quando Arnaldo César Coelho prejudicou a Ponte Preta forçando um penaliti a favor do São Paulo no Morumbi, e em 77, quando a expulsão de Rui Rei pelo juiz Dulcilio Vanderlei Boschila facilitou a conquista do título pelo Corinthians e agitou a Ponte Preta — Dicá foi um dos jogadores mais tranquilos da Ponte Preta nestes últimos dias, enquanto a diretoria brigava com a Federação pelo local da partida de ontem (domingo) e o time treinava sem certeza de haver esse jogo.

Sua única preocupação era se preparar da melhor maneira possível, física e tecnicamente, para acompanhar o ritmo da equipe, de combatividade e rápidos entre a marcação e o ataque. Tinha como grande objetivo conquista este campeonato pela Ponte Preta, título importante para uma despedida honrosa.

Despedida porque ele está decidido a deixar a Ponte Preta após este campeonato começando o ano de 82 com vida nova: ou fora do clube, aproveitando o bom futebol que ainda tem para ganhar mais um dinheiro com uma última transferência para outro time, ou, caso não apareça essa transferência em condições vantajosas, parar o futebol na Ponte Preta, passando talvez a trabalhar em outra função no clube, provavelmente auxiliando na preparação de garotos ou mesmo no profissional.

SANTOS E PORTUGUESA

o futuro para 82 é assunto que Dicá

deixa para acertar com a diretoria no início do ano. Mas está mesmo disposto a encerrar sua carreira como jogador da Ponte Preta, onde acha que "é hora de dar vez a gente mais nova, que está aparecendo e precisando de lugar em cima".

"O que eu podia fazer pelo time da Pon-

te como jogador, acho que já fiz, em 15 anos de futebol, apesar de ter ficado fora quatro anos. Penso também que a torcida um dia se cansa de ver o mesmo jogador com a camisa do clube por muito tempo, e prefiro parar antes que a da Ponte comece a se cansar de mim".

Porém, confiança em seu futebol ainda

não lhe falta. Tanto assim que pensa em conseguir um bom contrato ainda em outro clube, de São Paulo ou de outro Estado, esperando mostrar mais uma vez que seu bom futebol não foi feito apenas para a Ponte Preta — como mostrou na Portuguesa onde esteve por três anos:

"Na Portuguesa, além de ser campeão paulista em 73, fui vice em 75 e conquistei outros dois títulos: Taça Governador do Estado e Taça São Paulo".

E por que não acertou antes no Santos, onde esteve em 71?

"Acho que foi mais devido a uma situação de intranquilidade, pela incerteza de ser comprado ou não. Fui emprestado com o preço do passe fixado, e ficava preocupado com isso, querendo sempre render logo o máximo para garantir a contratação em definitivo. Isto me perturbava".

Depois de conquistar na Portuguesa os títulos que não haviam conseguido no Santos voltou para Campinas e, outra vez em casa, levou a Ponte Preta às decisões do campeonato paulista de 77, 79 e 81, sempre comandando o time com seu futebol técnico e inteligente no meio de campo, além de marcar gols importantes com seu chute longos e bem colocados em conclusão de jogadas ou cobranças de faltas.

Para não fugir a uma rotina, ele é mais um jogador que, começando do interior, veio a se consagrar com um curioso apelido que nada tem a ver com o seu nome: Oscar Salles Bueno Filho.

"O apelido veio da rua, onde eu e meu irmão jogávamos pelada com a molecada. Eu era o "de cá" e ele o "de lá".

Ganhar este campeonato paulista de 81 pela Ponte Preta era o seu último grande sonho no Clube, como jogador, esperando o título como maior alegria na carreira, para compensar tristezas como a de nunca ter sido chamado para a seleção brasileira.

"Acho que fui injustiçado principalmente em 70 e 77, quando estive em grande forma e evidência. Mas eu quase sempre mantive uma regularidade de produção, ao contrário de outros jogadores que só atingem o melhor rendimento em época de seleção e aí são convocados.

PEÇAS

**Ford**  
ENTREGA IMEDIATA  
NO LOCAL  
Tel: 274-2044 (Walter)  
**Renome**  
A melhor oferta  
**Ford**

**EXCITANT**  
MASSAGE FOR MEN  
Onde Você Programa  
Seu Relax em Companhia  
de Exóticas Massagistas!  
Local e Domicílio Das 12 as  
24 horas  
R. Caconde 531 Av. Paes de  
Jd. Paulista Barzoz 754  
Tel 853 5525 Tel 92 7434

**MÁQUINAS HELIOGRÁFICAS.**  
A CÓPIA ORIGINAL.

Heliomáquina tem o melhor em máquinas heliográficas com assistência técnica e reposição de peças. Para sistema amoniacal, semi-seco e duplo.

**HELIOMAQUINA**

Assistência Técnica - Tels. 266-1854 e 265-6836 - SP  
Vendas - Tels. 521-7333 e 521-7778 - SP

**CAPOTA MARÍTIMA**  
**PISSOLETRO**



Ter segurança tornou-se uma necessidade hoje em dia. Pensando nisso, a Pissolero lançou no mercado sua mais recente criação, a "Capota Marítima", confeccionada em tecido poliéster plastificado, para todas as marcas de camionetas. Colocação na hora, sem perfuração na carroceria — dando segurança e proteção à carga.

**CAPOTAS**  
**PISSOLETRO**

Matriz: Rua Antônio Martins de Oliveira,  
300 — tel.: 209-3822 — Guarulhos - SP.  
Filial: Av. Tiradentes, 864 — tels.  
227-0023 — 227-6252 — 227-6641 — São  
Paulo — SP.

A torcida no Morumbi

# Esperanças, brigas e alegrias

## Liminar para garantir o jogo



Encontra-se afixada no salão principal da entrada do estádio do Morumbi, junto à relação dos jogadores concentrados, cópia xerox de documento com timbre do São Paulo Futebol Clube, nos seguintes termos:

"A Federação Paulista de Futebol por seu advogado Antonio Claudio Mariz de Oliveira obteve, na manhã de sábado, liminar em ação cautelar propondo junto ao Tribunal Federal de Recursos em Brasília. Liminar essa que impede que qualquer juiz federal de 1.ª instância atenda a qualquer requerimento do Guarani Futebol Clube para impedir o término do Campeonato.

A liminar foi concedida pelo ministro Ademar Raimundo, do Tribunal Federal de Recursos. Mais uma vitória da Federação Paulista de Futebol na batalha judicial contra o Guarani Futebol Clube."

### INGRESSOS À VENDA

Foram colocados à venda 70 mil ingressos para as arquibancadas a Cr\$ 300,00 cada; 15 mil ingressos para as gerais a Cr\$ 100,00; 10 mil para menores a Cr\$ 100,00; 7 mil cadeiras cativas a Cr\$ 300,00 cada; 15.824 numeradas superiores a Cr\$ 800,00; 7.985 numeradas inferiores a Cr\$ 500,00; mil numeradas especiais a Cr\$ 2.000,00. Isso perfaz um total de 126.809 ingressos.

## TV pagou 15 milhões!

Momentos antes do jogo, no próprio Morumbi, teve lugar o acordo final entre os dirigentes da Ponte Preta (presidente Edson Agglio) e do São Paulo (Jaime Franco), concordando com o televisual da partida, diretamente, face à possibilidade de que esse poderia ser o jogo final em disputa do título de campeão paulista de 81 e com isso ensinar a que São Paulo inteira, Capital e Interior, pudessem ver as imagens do grande jogo transmitidas do Morumbi.

O acordo financeiro com as emissoras de televisão foi feito em bases consideradas ótimas pelos dois lados e a autorização foi dada.

A televisão pagou 15 milhões de cruzeiros pela transmissão. A cada clube coube a quota líquida de 6 milhões de cruzeiros, num total de 12 milhões. E aos jogadores participantes do jogo coube a quota de 20% correspondente ao direito de arêna, representando 3 milhões de cruzeiros, a serem rateados entre os dois times.

### França

PARIS (UPI) — Resultados do campeonato francês de futebol:  
Metz, 1 x Sochaux, 0  
Bordeaux, 1 x Nice, 1  
Montpellier, 3 x Nancy, 0  
Lyon, 3 x Valenciennes, 0  
Laval, 0 x Paris St. Germain, 3  
Tours, 5 x Brest, 0  
Strasbourg, 2 x Lens, 1  
Lille, 1 x Auxerre, 1  
Monaco, 1 x St. Etienne, 0

CLASSIFICAÇÃO:  
St. Etienne 29 pontos

Monaco 28  
Sochaux 27  
Bordeaux 27  
Paris St. Germain 23  
Laval 22  
Brest 22  
Nancy 21  
Lille 21  
Lyon 20  
Bastia 20  
Tours 19  
Nantes 19  
Strasbourg 17  
Valenciennes 16  
Auxerre 16  
Metz 15  
Montpellier 15  
Lens 12  
Nice 11

### Inglaterra

LONDRES (AFP) — O Swansea, com um magnífico remate de cabeça de Bobby James, aos 66 minutos de jogo, conseguiu a vitória no jogo que disputou e manteve-se no segundo lugar da classificação do campeonato inglês de futebol de primeira divisão.

O Manchester United, conservou seus dois pontos de vantagem sobre o Swansea, mas tem um jogo a mais.

São os seguintes os resultados da rodada:  
Arsenal, 1 x Everton, 0  
Aston Villa, 3 x Notts Forest, 1  
Coventry, 1 x Middlesbrough, 1  
Ipswich, 2 x Manchester City, 0  
Leeds, 3 x West Ham, 3  
Liverpool, 0 x Southampton, 1  
Manchester United, 2 x Brighton, 0  
Notts Country, 2 x Tottenham, 2  
Sunderland, 1 x West Bromwich, 2  
Wolverhampton, 2 x Stoke, 0



As 13:30 horas de ontem o Morumbi tinha um público pequeno. Não havia congestionamentos para se chegar ao estádio. O estacionamento em frente ainda possuía muitas vagas e os chamados "guardadores" tinham muito pouco serviço. E, de maneira alguma, parecia uma tarde de final de campeonato Paulista.

Por volta de 14 horas começaram a chegar os ônibus com torcedores da Ponte Preta e, com eles, os primeiros problemas, pois no mínimo oito ônibus foram depredados por torcedores são-paulinos. Houve torcedores feridos e presos. inclusive os que estavam dentro de um ônibus atingido, pois segundo o tenente Edson da Polícia Militar foram eles que provocaram os desentendimentos.

Chegou ao nosso conhecimento — explicava o tenente — que os torcedores da Ponte Preta vinham fazendo muita bagunça pelo caminho. Ofendendo mulheres e provocando os são-paulinos. Por esta razão eu mandei deter o ônibus e aqui fizemos uma averiguação. Os torcedores que estavam embriagados ficaram detidos, os feridos foram encaminhados à enfermaria do estádio e, os que aparentavam bom comportamento foram liberados para assistir ao jogo. Entre eles estava um senhor com dois filhos menores. Só detivemos mesmo os que não tinham condições de participar do espetáculo.

Após essas explicações do tenente, pouco adiantou os insistentes e quase chorosos pedidos da conhecida torcedora da Ponte. Conceição, para que seu pessoal fosse liberado.

Outro acidente, esse com pouco mais de gravidade, aconteceu com um garoto nissei de 16, Wilson. Ele pegou o ônibus no Anhangabaú e na chegada ao estádio tentou descer com o veículo em movimento e acabou caindo, provocando vários ferimentos nas costas e no peito.

Machucado ele foi atendido na enfermaria do estádio, mas logo em seguida teve de ser removido para o P.S. de Vila Sônia, pois não havia médico de plantão no estádio. Segundo Gino Orlando, administrador do Morumbi "o médico de plantão só chega às 14 horas e como ainda falta meia hora para ele entrar, o garoto foi atendido pelo enfermeiro e encaminhado ao pronto-socorro".

Fora do estádio os torcedores começavam a chegar e uma hora antes do jogo ainda havia muitos claros no estádio, principalmente nas arquibancadas, mas em poucos minutos eles foram preenchidos e a polícia teve, inclusive, que aumentar um pouco o pequeno espaço reservado para a torcida de Campinas. Uma torcida pequena, mas barulhenta e até certo ponto violenta, pois se algum distraído torcedor do São Paulo ousasse passar naquele espaço do estádio carregando uma bandeira ou vestindo a camisa do seu clube tinha logo elas arrancadas, rasgadas e ainda acabava levando alguns tapas e pontapés.

No meio desta torcida, estava dona Ana, a fanática torcedora da Ponte que em 1970, quando seu time passou para a divisão especial, atravessou o gramado do Moisés Lucarelli de joelhos beijando o chão. Vestida com a camisa do time, usando brincos que são a réplica do distintivo do clube ela prometia repetir seu gesto se a Ponte fosse campeã.

— Hoje seremos campeões. Tenho convicção, certeza de que levaremos a Taça para Campinas. E eu vou repetir a minha promessa. Vou atravessar o campo da Ponte, de joelhos e beijando a grama.

Se havia promessas para a Ponte ser campeã do lado do São Paulo também os que acreditavam no seu time, como Gilberto, um senhor de idade, com as barbas brancas, usando uma bata longa e também branca, com cinto caído do lado e sandálias imitando o apóstolo São Paulo, símbolo do clube.

— Eu sempre me visto assim — dizia ele. Em todas as decisões eu venho com esta roupa pois de dá muita sorte e meu time sempre sai campeão. Hoje acredito que o São Paulo líquida a Ponte.

Em frente ao estádio estava colocada a Taça do campeonato para que tanto são-paulinos, quanto ponte-pretanos pudessem admirá-la e sonhar com sua conquista.

O Ex-preparador físico do São Paulo, quanto trabalhava com Carlos Alberto Silva, com quem deixou o clube, e até a última semana treinador do América de Rio Preto após (salu um desentendimento como presidente do clube), João Leal Neto desmentia sua volta ao Morumbi — "estou aqui apenas como torcedor" — mas não confessava para quem torceria ontem, "pois já trabalhei no São Paulo, mas também o fiz na Ponte, onde fui médio volante em 1966, e como treinador da equipe principal em 1969, um ano antes da Ponte se tor-

nar campeã da 2.ª e voltar à 1.ª divisão."

Um dos aspectos mais lembrados sobre a notável fase do futebol na Ponte Preta: o clube disputou todos os títulos desta temporada, patrocinados pela Federação Paulista de Futebol, em todas as divisões. Dos infantis, tornou-se campeão na manhã de sábado, ao vencer o São Paulo por 2 a 0, no Estádio do Alliança, em São Bernardo do Campo. Foi também campeão da categoria juvenil, vencendo o mesmo São Paulo no mesmo estádio, também no sábado, por 2 a 1. E nas duas partidas o adversário tinha a vantagem do empate. Na categoria de juniores, empatou a segunda partida da decisão por 0 a 0, ontem, em Ribeirão Preto, mesmo resultado obtido no primeiro jogo contra o Botafogo, em Campinas. Agora, o título será decidido na noite de quarta-feira, em Araraquara.

O A torcida símbolo da Ponte Preta, foi uma das primeiras frequentadoras do saguão do Morumbi. Aliás, mais do que no saguão, seu interesse era se aproximar do vestiário número dois e esparramar sal grosso pelos cantos, fazer suas rezas e benzimentos. Dizendo-se uma sofridora pela Ponte, capaz de perder sua família, morar sozinha, preço pago por acompanhar seu clube por toda parte, ela tentava escapar da vigilância dos muitos fiscais espalhados pela Federação para evitar os penetras, estranhos ao espetáculo.

— "E vocês acham que eu sou estranha ao espetáculo?" Perguntava, indignada, a eterna Conceição...

O Ele propriamente não, mas o senador Orestes Quêrcia admitia de viva voz que jamais gastou seus fins-de-semana em estádios de futebol. "Eu nunca vim ao Morumbi, para dizer a verdade". E também para dizer a verdade, o



candidato pelo PMDB (postulante a candidato, na verdade) confessava ter sido arrastado à final do campeonato paulista pelo presidente da Ponte Preta (Edson Agglio desmentiria depois a informação, e o coronel Petenã, ex-presidente do clube, garantia que ao invés de ajudar, Quêrcia nunca sequer se interessou por Ponte ou Guarani) e "respeitosamente, torceria para o clube de Campinas. Lembrando-se sempre, claro, sua condição de candidato..."

O Candidato a vítima, o torcedor de futebol é explorado pelos dirigentes que aumentam os preços dos ingressos na véspera das decisões, tratando com eterno suspeito em toda a via-cruza de ida e volta aos estádios e ainda é roubado pelos "guardadores de automóveis", espécie de contravenção que proliferava impunemente por toda a cidade, com especial predileção nas cercanias dos grandes espetáculos.

cruzeiros "por uma vaga" num dos terrenos baldios ou mesmo sobre as calçadas que circundam o Morumbi. E não aceitavam menos, criando caso, formando briga. Até o início da partida, 200 deles haviam sido presos em caminhões da PM cerca de 200 "guardadores", levados para a 34.ª delegacia.

"Que adianta, se nós prendemos, levamos para o distrito, e eles saem por outra porta"? — lamentava-se um dos policiais.

Ontem, os "guardadores" cobravam entre 300 e 400

**REVELE-SE!**  
Mostre seu talento na Escola Técnica São Francisco de Bórgia.  
Cursos Técnicos - Nível 2º grau:  
- MECÂNICA  
- EDIFICAÇÕES  
- ELETROTÉCNICA  
- CONTABILIDADE  
- SECRETARIADO  
- ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO

Reserve sua vaga  
Inscrições abertas

**ESCOLA TÉCNICA SÃO FRANCISCO DE BÓRGIA**  
Rua Lavapés, 474 - Cambuci - Tel.: 278-6853.

**BACHERT**  
DESDE 08-01-1946  
QUALIDADE EM FERRAMENTAS

BACHERT INDUSTRIAL LTDA.  
CAIXA POSTAL 42.373 - 01.000 - S. PAULO - TELEX (011) 21789 - BACH - BR.

Compre pela garantia, o relógio garantido pelos Suiços.

**TISSOT**  
130 anos de precisão Suíça.

Produzido na Zona Franca de Manaus.



# SÃO PAULO



## O GRANDE BICAMPEÃO



**WALDIR PERES ARRUDA** — Natural de Garça-SP, 30 anos, iniciou jogando pelo Garça E.C. em 1968, em 1970 transferiu-se para A.A. Ponte Preta, de Campinas, e em 28-08-1973, o São Paulo Futebol Clube, adquiriu seu "passo".  
Títulos: Campeão Paulista de 1975, Campeão Brasileiro de 1977, integrante da Seleção Brasileira no Campeonato Mundial de 1974, na Alemanha, tendo participado de diversos amistosos também pela Seleção Brasileira, como goleiro titular. Em 1980 conquistou o prêmio "Belfiori Duarte", outorgado pela Confederação Brasileira de Futebol. Campeão Paulista de 1980, e Vice-Campeão Paulista de 1981.



**GETÚLIO COSTA DE OLIVEIRA** — (Getúlio) — Natural de Belo Horizonte, Minas Gerais, com 27 anos iniciou sua carreira jogando pelas equipes juvenis do Clube Atlético Mineiro, de Belo Horizonte. Passou a profissional, tendo conquistado diversos títulos estaduais. Participou da Seleção Brasileira de Futebol, nas eliminatórias da Copa do Mundo em 1974. Campeão Brasileiro de 1977, Campeão Paulista de 1980 e Vice-Campeão Brasileiro de 1981.



**GASSEM SALIM YOUSSEF** (Gassem) Natural de Curitiba, Paraná, nascido a 18 de março de 1968. Iniciou sua carreira futebolística jogando pelo Clube Atlético Paranaense, de Curitiba. Em 1975, foi transferido para o Colorado F.C. Campeão Juvenil nos anos de 1975 e 1976, pelo Colorado, de Curitiba, e Vice-Campeão Estadual nos anos de 1977 e 1979 na categoria profissional. Em 14 de fevereiro de 1980, veio para o São Paulo a título de empréstimo sendo que em 1.º de agosto o clube adquiriu o seu "passo" m caráter definitivo. Campeão Paulista de 1980 e vice-Campeão Brasileiro de 1981.



**ALFONSO DARIO PEREYRA BUENO** — (Dario Pereira) Natural de Montevidéu, Uruguai, nascido a 20 de outubro de 1956, veio do nacional Atlético Club, de Montevidéu, em outubro de 1977, sagrando-se pelo São Paulo Futebol Clube, Campeão Brasileiro naquele mesmo ano, integrou a Seleção Uruguia de Futebol diversas vezes. Campeão Paulista de 1980, e Vice-Campeão Brasileiro de 1981.



**FRANCISCO DAS CHAGAS MARINHO** (Marinho) — Natural de Natal, RN, nascido em 8-2-1952, iniciou jogando nas equipes juvenis do ABC de Natal, transferindo-se a seguir para o Náutico, de Recife. Em 1972, foi para o Botafogo F.R. depois para o Fluminense F.C. Em 1974 integrou a Seleção Brasileira de Futebol, que participou do Campeonato Mundial de Futebol, na Alemanha. Nesse mesmo ano foi para o Cosmos, de Nova York, onde teve excelentes atuações. Em 1979 foi para o Strikers de Fort Lauderdale, também nos Estados Unidos. Em janeiro de 1981 veio para o São Paulo F.C. sagrando-se Vice-Campeão Brasileiro de 1981.



**HERIBERTO LONGUINHO DA CUNHA** (Heriberto) Natural de Santa Rita do Sapucaí, Minas Gerais, nascido em 7-4-1960. Iniciou jogando pelas equipes amadoras do São Paulo Futebol Clube, em 1977. Em 16 de julho de 1980 passou à categoria de profissional. Integrou a Seleção Amadora de Futebol de 1980. Campeão Paulista de 1980 e vice-campeão Brasileiro de 1981.



**ALMIR JOSÉ GIL** (Almir) Natural de Florianópolis, SC, nascido em 28 de outubro de 1953. Iniciou sua carreira futebolística jogando pelo Figueirense Futebol Clube, como amador em 1970. Passou a profissional em 1972 sendo campeão estadual em 1972 e 1974. Em 1976, foi transferido para o AVAL Futebol Clube, de Florianópolis, em 1978 foi transferido para o Coritiba Futebol Clube, de Curitiba, PR, sendo Campeão Estadual nos anos de 1978 e 1979. Em 14 de julho de 1980 veio para o São Paulo Futebol Clube, Campeão Paulista de 1980 e Vice-Campeão Brasileiro de 1981.



**CARLOS RENATO FREDERICO** (Renato) Natural de Morungaba, SP, nascido a 21 de fevereiro de 1957, iniciou jogando pelo Buarãpolis Futebol Clube, de Morungaba, em 1974 foi para o Guarani Futebol Clube, de Campinas, onde passou a categoria profissional em 1976. Em 1978 foi Campeão Brasileiro por aquele clube. Integrou a Seleção Brasileira de Futebol, nos jogos do Campeonato Sul-americano de Futebol Copa America de 1979. Em 1.º de fevereiro de 1980 veio para o São Paulo Futebol Clube, tendo nesse mesmo ano atuado em jogos amistosos da Seleção Brasileira de Futebol. Campeão Paulista de 1980 e Vice-Campeão Brasileiro de 1981.



**PAULO CESAR CAMASSUTTI** (Paulo César) Natural de Taquaritinga, SP, com 21 anos de idade, começou a jogar pelas equipes juvenis do Clube Atlético Taquaritinga, em 1976 passou para o juvenil do Botafogo Futebol Clube, de Bauriço Preto, SP. Em 1978 passou a profissional, veio para o São Paulo Futebol Clube, em janeiro de 1979. Campeão Paulista de 1980 e vice-campeão brasileiro de 1981.



**EVERTON NOGUEIRA** (Everton) — Natural de Florestópolis, Estado do Paraná nascido a 12-12-1959. Iniciou jogando pelas equipes amadoras do Londrina E.C., de Londrina. Em 1978, passou a categoria de profissional. Foi Campeão do Taça de Prata de 1979, Artilheiro paranaense de 1980, Campeão do Mundo de 1981 da Seleção Brasileira de Naves em Toullon, França. Veio para o São Paulo F.C. em janeiro de 1981 sagrando-se Vice-Campeão Brasileiro de 1981.



**SÉRGIO BERNARDINO** (Serginho) — Natural de São Paulo, Capital, nascido em 23-12-1953, iniciou sua carreira nos juvenis do São Paulo F.C. no ano de 1971. Em 1973 foi cedido por empréstimo ao Morfília A.C. onde tornou-se profissional, em 1974 foi reintegrado a equipe do São Paulo F.C. Campeão Paulista de 1975 — Campeão Brasileiro de 1977, Campeão Paulista de 1980 e Vice-Campeão Brasileiro de 1981. Integrou a Seleção Brasileira.



**MÁRIO SÉRGIO PONTES DE PAIVA** (Mário Sérgio) — Natural do Rio de Janeiro, nascido em 7-8-1950. Iniciou sua carreira em 1968 no C.R. Flamengo. Em 1971 passou a profissional no EC Vitória onde sagrou-se campeão em 1972. Campeão pelo Fluminense FC em 1975, e em 1976 foi para o Botafogo F.R. e em janeiro de 1977, veio para o São Paulo Futebol Clube, sendo nesse mesmo ano Campeão Brasileiro de Futebol, Campeão Paulista de 1980, e Vice-Campeão Brasileiro de 1981.



**ANTÔNIO PÁDUA SOARES** (Tainho) — Natural de Terezina, Estado do Piauí, 29 anos, iniciou jogando pela equipe do Flamengo Futebol Clube, de Piauí, tendo transferido para o Sport Clube do Recife, e em janeiro de 1977, veio para o São Paulo Futebol Clube, sendo nesse mesmo ano Campeão Brasileiro de Futebol, Campeão Paulista de 1980, e Vice-Campeão Brasileiro de 1981.



**JOSÉ OSCAR BERNARDI** (Oscar) Natural de Monte Simão, Minas Gerais, nascido em 20-6-54. Iniciou jogando nas equipes amadoras do Ponte Preta, onde passou à profissional, sendo vice-campeão Paulista de 1977. Em janeiro de 1980 foi cedido ao Cosmos Soccer Club, de Nova York, U.S.A. Integrou a Seleção Brasileira nos jogos da Copa do Mundo em 1978, na Argentina. Em 23 de julho de 1980 transferiu-se para o São Paulo, integrou a seleção brasileira nos jogos amistosos realizados no ano de 1980. Campeão Paulista de 1980 e Vice-Campeão Brasileiro de 1981.



**ANTÔNIO CARLOS PECORARI** (Tatu) Natural de Mairimque-SP, nascido a 1.º de fevereiro de 1962. Iniciou jogando pelas equipes juvenis do São Paulo Futebol Clube, em 1978. Foi Campeão Juvenil Categoria "C" em 1978, Campeão Juvenil "B" em 1979, e Campeão Metropolitano Classe Júnior de 1980. Integrou a Seleção Paulista de Futebol que disputou o Campeonato Brasileiro da categoria em 1980. Campeão Paulista de 1980 e Vice-Campeão Brasileiro de 1981.



**JOSÉ SÉRGIO PRESTI** (Zé Ser) — Natural de São Paulo, com 20 anos de idade iniciou jogando pelas equipes infantis do São Paulo, em 1973. Em 1977 passou à categoria de profissional. Campeão Brasileiro pelo São Paulo em 1977, integrante da Seleção Brasileira de 1978, na Argentina. Em 1980 participou dos jogos amistosos da Seleção Brasileira. Campeão Paulista de 1980 e Vice-Campeão Brasileiro de 1981.

### O banco de ouro

**ANTÔNIO BARBEIROTTI JUNIOR** (Barbirotto) Natural de São Paulo, Capital, nascido em 19-09-1959, iniciou sua carreira nas equipes juvenis do São Paulo F.C. em abril de 1973. Em 1976 sagrou-se Campeão Juvenil "B". Em 1978 foi cedido por empréstimo ao Goiás Esporte Clube, onde passou a categoria de profissional. Em 1980 foi cedido ao G. E. Catanduvense, tendo retornado ao São Paulo F.C. em 1981 sagrando-se Vice-Campeão Brasileiro de 1981.

**AIRTON RAVAGNIANI** (Airton) Natural de São Paulo, Capital, com 22 anos de idade, iniciou em 1977 nas equipes juvenis do São Paulo Futebol Clube. Em 1979 passou à categoria profissional, tendo esse mesmo ano participado do Campeonato Paulista, como titular da equipe. Integrou a Seleção Paulista de Naves. Campeão Paulista de 1980.

**WALTER LUCCA LATERI** (Waltinho) — Natural de São Paulo, Capital, nascido a 24 de Janeiro de 1956, iniciou jogando nas equipes juvenis do São Paulo F.C. em 1971. Em 1977 passou à categoria profissional. Foi Campeão Brasileiro de 1977. Em 1979 foi cedido por empréstimo ao Coritiba F.C. onde sagrou-se campeão estadual. Em 1980 passou para o Colorado E.C. de Curitiba e nesse mesmo ano jogou pelo S. C. Internacional. Em janeiro de 1981, foi reintegrado à equipe do São Paulo F.C. sendo vice-campeão brasileiro.

**NÉLSON LUIS KERCHNER** (Nelsinho) — Natural de São Paulo, Capital, nascido em 31-12-1962 iniciou sua carreira nos juvenis do São Paulo F.C. em 1978, sagrando-se campeão juvenil categoria "B" no ano de 1979, e campeão metropolitano da classe de Junior de 1980. Em 11 de junho de 1981 passou à categoria profissional

**MARCO ANTONIO MALAQUIAS** (Marquinhos) Natural de Campinas, nascido a 12-11-1961, centroavante — Iniciou jogando pelas equipes juvenis do São Paulo F.C. em 1978. É atleta amador, sendo que foi campeão juvenil "B", de 1979 e Campeão Metropolitano classe Junior de 1980 e vice-campeão brasileiro de 1981.

**MARCO ANTONIO REIS** (Fumê) Natural de São Paulo, nascido em 13 de junho de 1963. Iniciou jogando pelas equipes juvenis do São Paulo Futebol Clube, em 1975. Em 15 de dezembro de 1979, passou à categoria profissional. Em 1978 foi campeão juvenil categoria "C" e Campeão Paulista de 1980.

## A COMISSÃO TÉCNICA



**FRANCISCO FERREIRA DE AGUIAR** (Formiga) — Natural de Araxá, MG. Iniciou como atleta amador pelas equipes do Ipiranga EC de Aaxá. Em 1946 transferiu-se para o Cruzeiro E. C. de Belo Horizonte, sendo integrado à Seleção Mineira de Futebol, diversas vezes. Em 1950 veio para o Santos Futebol Clube, onde permaneceu até 1957, sendo Campeão Paulista nos anos de 1955 e 1956. Em maio de 1957 foi transferido para a S. E. Palmeiras, onde permaneceu até maio de 1959. Em julho de 1959 voltou a equipe do Santos F. C., permanecendo até 1962,



sendo Campeão Paulista nos anos de 1960, 1961 e 1962. Bicampeão Mundial Interclubes, Sul-americano, Bi campeão mundial Interclubes, e 3 vezes Campeão pela Taça Brasil, jogando pelo Santos F.C. Tricampeão Paulista, integrando a Seleção de São Paulo. Integrou a Seleção Brasileira nos anos de 1956, 1958, 1959 e 1960. Iniciou sua carreira de Técnico nas equipes amadoras do Santos F.C. em 1978 foi técnico da equipe profissional onde sagrou-se Campeão Paulista. Em 1979 transferiu-se para a Arábia Saudita onde dirigiu o AL NASR, de Riad, sagrando-



se Bicampeão. Conquistou também naquele País, a "Copa do Rei". Em 1981, veio para o São Paulo F.C.  
**DR. JOSÉ CARLOS RICCI DE AZEVEDO** (Médico) — Formou-se em medicina na USP, em Sorocaba. Está há mais de seis anos no São Paulo F. C. sendo o responsável pelo Departamento Médico.



**PROF. ITHON JOSÉ FRITZEN** — Preparador Físico — 36 anos. Já trabalhou no Grêmio Portolegrense, América do Rio de Janeiro, Portuguesa de Desportos, onde foi Campeão Paulista de 1973. No Grêmio foi Bicampeão 77/79. Em agosto de 1980



veio para o São Paulo F. C. sagrando-se Campeão Paulista e Vice-Campeão Brasileiro de 1981.  
**PROF. MARCOS ROBERTO DA SILVA** — Preparador Físico — 29 anos — Formou-se em Educação Física na PUC — Campinas em 1975. Iniciou sua carreira na Ponte Preta. Foi Campeão Brasileiro pelo Guarani, de Campinas, e duas vezes vice-campeão da taça São Paulo de Juvenis. Veio para o São Paulo F. C. em Janeiro de 1980, sagrando-se Campeão Paulista e Vice-Campeão Brasileiro de 1981.

**SUPER PAULISTA**  
O Maior Carnê do Mundo

**CONFIRA SEU CARNÊ**

Sorteio do dia **28/11/81**

|     | CARNÊ  | PRÊMIO     | Aproximação posterior e anterior |
|-----|--------|------------|----------------------------------|
| 1º  | 74.473 | Del-Rey    | Barbeador Phillshave             |
| 2º  | 97.074 | Rancho     | Relógio Orient                   |
| 3º  | 65.397 | Mini Buggy | Liquidificador Arno              |
| 4º  | 95.365 | Bicicleta  | Conjunto Panelas Panex           |
| 5º  | 13.795 | Gravador   | Secador Arno                     |
| 6º  | 01.113 | Fogão      | Triciclo Bandeirante             |
| 7º  | 61.301 | Toca-Disco | Calculadora Dismac               |
| 8º  | 11.561 | Rádio      | Torradeira Faet                  |
| 9º  | 20.611 | Ventilador | Máquina Fotográfica Kodak        |
| 10º | 73.220 | Ferro      | Rádio Philips                    |

Se você foi sorteado e está com seu carnê em dia, parabéns. Vá buscar seu prêmio no loja do Super Paulista, Praça João de Mesquita, 30 - loja 1 - CEP 01209 - SÃO PAULO, SP. Retire seu brinde no Super Paulista ou em nossas Kombis que cobrem o interior, ou nossos representantes.

**Pague o talão nº 8** Esqueça seu pagamento atrasado. Comece a pagar a partir de agora com o Talão nº 8 e concorra já.

**Agora você pode escolher GRÁTIS SEM SORTEIO**

Pagando as 12 mensalidades, antecipadamente ou não, você ganha na hora, sem sorteio, um exclusivo Faqueiro Wolff, inox, de 15 peças. Ou a cada 6 mensalidades pagas, antecipadamente ou não, você ganha na hora, sem sorteio, um fino conjunto de copos cristalinos modelo francês. Escolha.

A FORÇA TRICOLOR NA GRANDE PRELIMINAR DO DIA 5 DE DEZEMBRO, ÀS 22 HORAS

# SÃO PAULO FC

José João da Silva, campeão de 79 e 80 e vencedor da 56.<sup>a</sup> SS; Sérgio Gregório da Silva, Moacir Marconi, José Antônio Ferreira, o Ferreirinha, e a menina Angélica de Almeida, capitanearão a forte equipe do São Paulo FC na Preliminar e na 57.<sup>a</sup> SS.



O campeão da 56.<sup>a</sup> SS, José João da Silva e Moacir Marconi, o Coquinho, força tricolor na PRELIMINAR.



José Antônio Ferreira, o Ferreirinha, sonha com o primeiro lugar e os demais que se cuidem. Ele é um dos favoritos.



Sérgio Gregório da Silva, com sua explosiva largada e passadas cadenciadas durante o percurso, tem chances de vencer.



Angélica de Almeida, uma menina ainda, mas tem decisão na largada, combatividade em todo o percurso e uma arrasadora chegada. Ela é a representante da mulher tricolor.

A incrível vitória de José João da Silva na 56.<sup>a</sup> São Silvestre não só fortaleceu a equipe do São Paulo FC, como também abriu novos horizontes ao atletismo brasileiro. Equipe, cujo ressurgimento aconteceu no começo da temporada passada, com a ida do próprio José João e de outros grandes fundistas paulistas que seguraram os passos do professor Carlos Gomes Ventura, o Carlão, logo que este fora contratado pelo tricolor.

O São Paulo, de muitas glórias no esporte-base bandeirante e brasileiro, durante muitos anos liderou as mais importantes competições atléticas. De um momento para outro deu uma parada brusca nesta atividade. Mas os dirigentes são-paulinos perceberam esse hiato e retomaram as iniciativas, montando uma demolidora equipe de pedestrianistas.

Na Preliminar e na São Silvestre, lembramos com saudades dos feitos históricos de atletas que envergaram a camisetinha tricolor, como é o caso de Edgard Freire, campeão da 1.<sup>a</sup> Preliminar, em 1954, ou de Alfredo de Oliveira, vencedor da 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> Preliminares, além de outros.

Em 1980, José João da Silva foi para o São Paulo, começando então nova fase vitoriosa da gente tricolor. Além do campeão, hoje, estão em condições de vencer e figuram na primeira linha do atletismo brasileiro, José Antônio Ferreira, o Ferreirinha, com cinco anos de treinamento, deverá mostrar resul-

tados de uma hora para outra. Ferreirinha foi o vice-campeão da III Mini e venceu a meio-maratona de Itapira, além de se posicionar entre os cinco melhores na maioria das provas que disputou este ano.

Moacir Marconi, o Coquinho, quer mostrar este ano o seu valor e para tanto, encontra-se treinando com muita disposição. Até meados de novembro fazia de 180 a 220 quilômetros semanais. Agora, faltando um mês para a São Silvestre, seus treinamentos são basicamente visando apurar a técnica e a velocidade. Ele é um dos que podem surpreender.

Formando o quarteto infernal do São Paulo FC, encontramos o Sérgio Gregório da Silva, que já figurou como o melhor corredor dos 10 mil metros rasos. Depois, o seu rendimento calu um pouco, mas manteve-se sempre entre os dez melhores. Está sendo preparado para fazer bonito na Preliminar e na prova dos campeões do mundo.

#### ANGÉLICA, A SENSACÃO DO FUTURO

A menina Angélica de Almeida, de 15 anos de idade, surgiu como a grande revelação do Campeonato Paulista de Meio-Fundo e Fundo, demonstrando que tem condições de ser a sensação do atletismo feminino brasileiro. Em Angélica, notamos qualidades natas, muita simplicidade, garra e coragem. Ela disputa todas as provas com a mesma dispo-

sição. Não importa as adversárias, interessa, isso sim, completar a prova. Não importa também em que colocação. E, fatalmente, ela termina em primeiro lugar, especialmente, nas provas de sua categoria e também nas de outras.

Quem a vê, não imagina que se trata de uma atleta possuidora de um potencial extraordinário. Ela entra na competição, bem

preparada física, técnica e psicologicamente pelo seu técnico, o professor Carlão. Nos 800 metros, última prova do Meio-Fundo e Fundo feminino, ela mostrou como se deve correr para ganhar. Decidida na saída, combativa no percurso e arrasadora na chegada. A continuar assim, brevemente, o mundo estará vibrando com suas vitórias na Corrida de São Silvestre.

## É sábado que vem

• Inscrições até o dia da prova

• Mas não deixe para a última hora

• Inscreva-se já. Evite correrias

• Venha retirar o seu número e as fichas de percurso, das 9 às 21 h.

**Preliminar da 57.<sup>a</sup> São Silvestre**

Inscrição nº .....  
Sexo : .....

Nome: .....  
Data nac: .....

Clube  Avulso  Colégio  Empresa

Endereço: .....

Nome do clube, colégio ou empresa: .....

Termo: Assumo inteira responsabilidade sobre qualquer acidente que porventura eu venha a sofrer durante a prova, ocasionado, inclusive, por falta de condições físicas

Assinatura \_\_\_\_\_

Enviar para a Alameda Barão de Limeira, 425 - 3.<sup>o</sup> andar - CEP 01202

Todo o Brasil correndo para participar da maior prova do mundo - 57.<sup>a</sup> São Silvestre



Abra um sorriso.  
Coca-Cola dá mais vida...



# RENATO LAVOU A ALMA

A GAZETA

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO DA FUNDAÇÃO CASPER LIEBOWITZ

esportiva

Ano L (edição diária, XXXIV) — 2.ª-feira, 30-11-1981 — N.º 19.878 — Diariamente Cr\$ 40,00

Maiores tiragem no Brasil: 534.530 exemplares



Dos pés de Renato saiu o lançamento para o golço de Serginho



O clima no Morumbi, antes do jogo, era realmente de decisão. A Ponte Preta receosa de entrar no gramado antes do São Paulo. Sabia que seria recebida com uma vaia terrível e preferiu esperar o adversário entrar. Quando o estádio tremeu, tocado pela explosão dos rojões, a Ponte Preta entrou em campo, misturando-se ao barulho e escondida pela fumaça. Odirley dizia que seu time estava "vacinado" e que não estava abatido psicologicamente pela recepção que a torcida do São Paulo promoveu para Renato, Serginho, Mário Sérgio, Waldir Peres...

A partida começou e, desde o início, Renato passou a criar grandes problemas para a defesa da Ponte Preta. A agilidade, a criatividade, a força de vontade do atacante do São Paulo fez com que a torcida acreditasse ainda mais numa conquista.

Ao ver Renato correndo atrás da bola, passando com precisão, enganando os marcadores com toques de bola sutis e endiabrados, o torcedor passou a sentir dentro do peito a certeza de que o título estava próximo. Era só uma questão de minutos.

O time demonstrou garra, vontade de liquidar o adversário e não diminuiu o entusiasmo, nem mesmo quando a Ponte surgiu com contra-ataques rápidos, quase mortais, fazendo Waldir Peres ratificar a sua condição de goleiro do selecionado brasileiro.

E foi exatamente Renato que subindo com enorme impulsão, soube aproveitar o cruzamento forte e alto do lateral-direito Getúlio. A defesa da Ponte Preta foi colhida de surpresa, ficou gelada quando percebeu a penetração de Renato. O jogador do São Paulo testou forte, com os olhos abertos, impedindo que Carlos fosse mais rápido que a bola. Um gol que foi comemorado com sorrisos, lágrimas, explosões, abraços e gritos. O Morumbi tornou-se pintado de preto, vermelho e branco. A torcida da Ponte Preta ainda tentou arrancar um esboço de reação, mas percebeu que estava sendo engolida pela alegria dos torcedores do São Paulo.

Renato foi invadido pelos companheiros. Uns, pulando nas suas costas, outros agarrando suas pernas, e os que restaram resolveram puxá-lo pelos braços. Renato, na opinião de todos, tinha começado a desequilibrar o jogo e marcando o gol então, estava prestes a tornar-se um herói.

Foi Renato que confundiu Juninho e Nenê, foi ele que enervou Odirley, foi o mesmo Renato que impediu as entusiasmasdas avançadas de Edson. Renato, caindo pela direita e pela esquerda, avançando pelo meio, tabelando com Serginho e Mário Sérgio, que provocou suspiros nos corações tricolores.

A chuva começou intensamente e Renato lavou a alma. As vezes com jeito de indecisão, demonstrando para muitos uma falsa consciência de domínio de bola, Renato impediu que a Ponte Preta fosse à frente.

Cada vez que Renato descia com a bola, a torcida vinha com ele, os milhares de torcedores pareciam estar ao lado de Renato. Foi comum ver nas arquibancadas homens e mulheres socando o ar. Pareciam tomados pela vontade de vencer do atacante Renato.

E assim, e isso foi dito muitas vezes, que o torcedor quer ver um jogador. Quer sentir a vibração, o respeito, o carinho, a garra, ao lado da técnica e inteligência. Renato foi assim, ontem.

O moço de Morumbi, casado, dois filhos, considerado bom moço e introvertido, tornou-se o astro da decisão do futebol paulista de 1981. Recebeu faltas, às vezes pontapés foram desferidos contra ele, sua camisa foi agarrada, seus braços foram laçados, mas nunca desistiu nem reclamou. Em nenhum momento Renato optou por um futebol mais cômodo, menos vibrante, menos decisivo.

Naturalmente passou a ser apaludido pelos próprios com panheiros dentro do gramado. Todas as participações de Renato foram criativas e perigosas, mesmo aquelas que não tiveram sucesso maior. O futebol dele foi ao nível de uma decisão de campeonato.

Renato conseguiu até afastar de Serginho a imagem de "pessimista" dentro do campo, numa partida tão importante. Quase no final do jogo, um passe mágico, permitindo que o centroavante ganhasse do goleiro Carlos e marcasse um gol cinematográfico.

Antes disso, Renato perdeu dois gols, quase feitos. Ou melhor, ele não perdeu: Carlos foi brilhante. Aliás, o mesmo Carlos que defendeu até uma penalidade chutada por Getúlio.

Neste momento em que o São Paulo conquistou o Bicampeonato, Renato merece esta homenagem. Ele venceu e conquistou paralelamente. Há algum tempo atrás, um jogador sem vibração, com uma enorme deficiência ao chutar, apesar do domínio de bola e da criatividade nata. Corrigiu as falhas através de intensos treinamentos e está colhendo dentro do campo os frutos dos seus esforços.

Renato foi carregado, alguns torcedores ajoelhados diante dele choraram e agradeceram pelo seu futebol. Renato não disse nada, não conseguiu dizer alguma coisa. Apenas os seus olhos ficaram brilhantes, um pouco avermelhados, e os lábios tremeram um pouco. Renato estava tão emocionado quanto os torcedores. Já sem camisa, apenas com as meias e o calção branco. Inteira e molhado, com água e suor. Renato com o futebol de ontem, lavou a alma da bola...

Reportagem de  
Wanderley Nogueira

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM  
**MICHAEL SERRA**

ARQUIVO HISTÓRICO  
JOÃO FARAH  
**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**